

MARZO 2018

PORTUGUÉS

Xitiku ni Mbawula conseguiu, depois de vários anos, lançar o seu álbum de estreia lá vão poucos meses. A recepção, não poderia ser a melhor, afinal, as 500 cópias de *A kaya*, título do disco do grupo constituído por dois membros, esgotou logo na semana a seguir ao lançamento, daí ter-se solicitado o segundo lote para colmatar a procura.

O sucesso do álbum, de acordo com os integrantes, não vem ao acaso. *A kaya* está a ser bem recebido porque, explica Dingzwayo, antes de as músicas serem feitas, há uma atenção à forma como as pessoas se comportam e como se relacionam num determinado meio. Depois disso, Xitiku ni Mbawula tenta transcender para uma dimensão imaterial, donde, tendo constatado um problema, avança com a sugestão de uma provável solução. "Essa transcendência é importante porque, como pessoas, fazemos parte dos problemas que constatamos, mas, estando num outro nível, como artistas, conseguimos nos abstrair para olhar a realidade de outra forma".

E porque fazer música em dupla não é tão simples como fazer individualmente, Dingzwayo explica que daí não surge nenhum problema. O *rapper* revela que o grupo sempre defendeu que a sociedade moçambicana deve se esmerar em encontrar um ponto ótimo, quando se confronta com conflitos. "A diferença de personalidades também é um conflito, principalmente no que diz respeito à música. SGeem vem com ideias que eu rejeito e eu também apareço com ideias que ele recusa. O mais importante é mesmo esse ponto ótimo. Afinal, as diferenças podem nos fazer bem se nós as aceitarmos".

Em *A kaya*, é abordado o HIV/SIDA: o grupo está convicto de que ainda é necessário. No entanto, mais do que falar da doença ou da prevenção, a dupla entende que é crucial que se fale bem sobre o tema que ainda não está esgotado. "Parece que o nível de ignorância em relação à doença evoluiu para pessoas entendidas. Então, temos que comunicar bem a mensagem sobre o HIV/SIDA. Se conseguirmos veicular a mensagem como deve ser, podemos contribuir para reduzir os níveis de seroprevalência". Tendo o texto numa batida de RAP, para o grupo, é uma vantagem porque o ritmo abrange muitos jovens. "Temos de moçambicanizar a mensagem à volta do SIDA e esse é o nosso foco, a partir do nosso estilo".

(adaptado de <http://opais.sapo.mz>)

PRIMEIRA PERGUNTA (2 valores)

Intitule o texto e elabore uma síntese do mesmo

SEGUNDA PERGUNTA (2 valores)

Expresse mesma ideia desta frase do texto com outra frase sem utilizar as palavras em carregado:

**"daí ter-se solicitado o segundo lote para colmatar a procura"**

TERCEIRA PERGUNTA (2 valores)

Desenvolva o assunto que desejar vinculado a alguma(s) das ideias centrais do texto

QUARTA PERGUNTA (2 valores)

Passa a frase em *itálico* para presente segundo o modelo *Comi uma maçã → como uma maçã.*

*Fui a pessoa que fez essa casa; construí as suas paredes; perdi dias a fio em pensá-la; trouxe pedra boa do outro lado do rio; fui buscá-la e escolhi-la; quis que fosse casa aberta.*

QUINTA PERGUNTA (2 valores)

Escolha um dos seguintes temas e desenvolva-o:

*A língua portuguesa no mundo. Unidade e diversidade.*

*A língua portuguesa e a Galiza. A Galiza e a Lusofonia*

*Aspetos culturais dum país ou de vários países de língua oficial portuguesa*